Português brasileiro em foco práticas de ensino gênero e integração social em Maringá

Autor(res)

Thamires Ramos Guiciardi
Blake Oliver Furquim De Camargo
Aline Gonçalves De Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Introdução

A crescente diversidade linguística no mundo contemporâneo reforça a importância da Sociolinguística como campo de investigação que analisa a linguagem em sua dimensão social (Freitas, Brites & Dutra, 2019). No Brasil, o acolhimento de migrantes e refugiados tem gerado novos contextos educacionais e comunitários, em que a língua se torna elemento central de integração social. Este estudo parte da Terceira Onda da Sociolinguística (Eckert & McConnell-Ginet, 2010), que compreende a linguagem como prática social e enfatiza a noção de comunidades de prática. O corpus é uma aula do projeto Escola de Português para Migrantes, desenvolvido pela Cáritas Arquidiocesana de Maringá, cujo objetivo é oferecer ensino de português como ferramenta de inclusão.
A análise busca compreender como escolhas linguísticas da voluntária responsável pela aula refletem dinâmicas de gênero e poder, contribuindo para a construção de identidades entre os migrantes. Mais do que avaliar a prática pedagógica, a proposta é observar como a variação linguística funciona como recurso de aproximação, inclusão e negociação de papéis sociais. A questão norteadora é: de que forma a variação linguística contribui para a construção de identidades e para a integração de migrantes em uma comunidade de prática?

Objetivo

Analisar como a variação linguística no ensino de português para migrantes contribui para a construção de identidades sociais e para a negociação de gênero e poder em uma comunidade de prática em Maringá.

Material e Métodos

A pesquisa adota abordagem qualitativa (Creswell, 2007), fundamentada em análise de conteúdo. O corpus é a “2ª Aula de Português Virtual – Nível A1”, disponibilizada no canal da Cáritas Arquidiocesana de Maringá. O foco recai sobre escolhas linguísticas da voluntária, como o uso de pronomes (“nós” e “a gente”), explicações sobre gênero e exemplos cotidianos.
As categorias de análise foram definidas com base na Terceira Onda da Sociolinguística (Eckert, 2005; Eckert & McConnell-Ginet, 2010): (1) construção de identidade social; (2) negociação de poder; (3) conformidade ou resistência a normas de gênero. Foram observados trechos da aula em diferentes momentos (1:15; 3:13; 4:53;

5:40; 12:00), relacionando as escolhas linguísticas às dinâmicas interacionais.

Resultados e Discussão

A análise mostrou que a voluntária recorreu majoritariamente a formas linguísticas de proximidade, como o uso de “a gente” no lugar de “nós”, criando um ambiente colaborativo e diminuindo hierarquias (Eckert, 2005). Esse recurso aproximou os migrantes e favoreceu a construção de identidades mais acessíveis e inclusivas.

Outro aspecto relevante foi o ensino dos pronomes pessoais de forma binária (“ele” para homens, “ela” para mulheres). Embora comum no ensino do português, essa escolha reproduz normas tradicionais de gênero, refletindo os valores institucionais da Cáritas. Ao mesmo tempo, a inclusão de “a gente” como pronome de 1ª pessoa plural indicou flexibilidade, reforçando a variação linguística como prática social.

Nos exemplos utilizados — como “ela está bonita” (5:40) e “o arroz está muito salgado” (12:00) — observa-se negociação entre normas tradicionais e adaptações didáticas. O primeiro exemplo reflete padrões culturais sobre a aparência feminina, destacando como a linguagem pode reforçar normas de gênero. Já o segundo ilustra a tentativa de tornar o conteúdo mais próximo do cotidiano dos migrantes, promovendo inclusão.

Com base em Eckert & McConnell-Ginet (2010), pode-se afirmar que a linguagem aqui não é neutra: ela atua como instrumento de poder, ao mesmo tempo em que cria espaço para novas identidades sociais. Melucci (2001) reforça essa ideia ao argumentar que a identidade se constrói na interação com o sistema social. Assim, a voluntária, ao suavizar hierarquias por meio da linguagem, contribuiu para a inserção dos migrantes em um novo contexto cultural.

Conclusão

A variação linguística observada na aula da Escola de Português para Migrantes demonstrou-se fundamental na construção de identidades e na integração social. O uso de “a gente” favoreceu proximidade, enquanto exemplos como “ela está bonita” revelaram a persistência de normas tradicionais de gênero. A análise mostra que a linguagem, conforme Eckert e McConnell-Ginet (2010), é simultaneamente reflexo e prática social: reforça normas, mas também abre caminhos para novas identidades e formas de participação em comunidades de prática.

Referências

2ª aula de português virtual – nível A1. YouTube, 12 jul. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R_buJPYTYss. Acesso em: 10 out. 2024

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós cheguemo na escola e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

CRESWELL, J. W. (2007). Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches (2nd ed.). Sage Publications.

ECKERT, Penélope. Variação, convenção e significado social . Palestra apresentada na reunião anual da Sociedade Linguística da América, Oakland, CA, 2005.

ECKERT, Penelope; MCCONNELL-GINET, Sally. Linguagem e gênero . Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

ECKERT, Penelope. Três ondas de estudo de variação: O surgimento do significado no estudo da variação sociolinguística . Reunião Anual da Linguistic Society of America, Oakland, CA, 2012.

FREITAS, E. F., BRITES, R. S. de S., & DUTRA, N. A. da S. (2019). A pesquisa sociolinguística: Breves considerações. CPLL UEMS - Research Sociological: Brief Considerations.

LABOV, William. Principles of Linguistic Change: Social Factors. Blackwell, 2001.

LABOV, William. The social motivation of a sound change. Word, v. 19, n. 3, p. 273-309, 1963.
LAMBERT, W. E. (1972). Language, psychology, and culture: Essays by Wallace E. Lambert. Stanford University Press.
MELUCCI, A. (2001). O jogo do eu: A mutação de si em uma sociedade global. Vozes.
MILROY, Lesley. Language and Social Networks. Oxford: Basil Blackwell, 1980.
MILROY, Lesley; MILROY, James. Real English: The Grammar of English Dialects in the British Isles. London: Longman, 2003.
NAÇÕES UNIDAS. Brasil pode ser “campeão global” no acolhimento de refugiados. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2024/01/1825912. Acesso em: 19 out. 2024.
PARANÁ (Estado). Secretaria da Justiça, Família e Trabalho. Migrantes, refugiados e apátridas. Disponível em: https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Migrantes-Refugiados-e-Apatridas. Acesso em: 19 out. 2024.